

Contributo da AEVP para o Processo de Consulta Pública da Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro 2021-2030

A Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP) congratula-se com apresentação da Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro 2021-2030 e apoia plenamente o principal objetivo da luta contra o cancro, tal como o fez em relação ao “European Beating Cancer Plan - EBCP” publicado pela Comissão Europeia, e acredita que este é um passo fundamental na resposta de Portugal ao desafio crescente que o risco de cancro representa, mas reitera a importância de todas as políticas serem baseadas na ciência e na evidência.

O “European Beating Cancer Plan” recentrou-se na necessidade de combater o consumo prejudicial de álcool (e não o consumo por si só) para reduzir o risco de cancro. O EBCP faz a diferenciação fundamental entre o consumo nocivo e o consumo moderado e recomenda ainda a partilha com os consumidores de informações moderadas e responsáveis sobre o consumo de bebidas alcoólicas em vez de promover o uso de avisos de saúde injustificados na rotulagem.

No que diz respeito ao documento que apresenta a Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro 2021-2030, a AEVP vem manifestar a sua discordância em relação a um dos objetivos mencionados:

- **“Equiparar a regulamentação do marketing e da publicidade, bem como das políticas fiscais relativas aos produtos alcoólicos às já existentes e aplicadas ao tabaco”**

e a duas das estratégias para atingir os objetivos:

- **Desenvolvimento e a apresentação de propostas de regulamentação mais restritivas do marketing e publicidade de bebidas alcoólicas;**
- **Apresentação de uma proposta de atualização anual das taxas do IABA para bebidas alcoólicas.**

De acordo com evidências científicas, beber vinho moderadamente como parte de uma dieta de estilo mediterrânico, em conjunção com a prática de outros fatores de estilo de vida saudáveis, não parece aumentar o risco de cancro.

No contexto de uma dieta mediterrânica, e como parte de um estilo de vida saudável, as evidências científicas mostram que não existe um risco acrescido de cancro resultante do consumo leve a moderado de vinho.

Com efeito, as evidências científicas indicam que o consumo moderado de vinho às refeições, pode contribuir para uma maior esperança de vida e uma menor incidência de doenças graves, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e cancro.

O consumo moderado de vinho é compatível com um estilo de vida saudável e não deve ser considerado isoladamente. Outros hábitos de vida saudáveis, como não fumar, manter um peso saudável e fazer exercício regularmente, podem contribuir ainda para um risco reduzido de cancro.

A investigação demonstrou que os consumidores moderados de vinho parecem ter um menor risco de cancro e outras doenças em comparação com os abstémios ou os consumidores excessivos

As bebidas alcoólicas não são um fator isolado de risco nem contribuem para o desenvolvimento de todos os cancros. É importante notar que, aqueles que não consomem álcool também desenvolvem cancros.

Até que ponto as bebidas alcoólicas são um fator de risco para o cancro depende significativamente da quantidade de álcool consumida, do tipo de bebida alcoólica, do padrão de consumo e do padrão alimentar em que as bebidas alcoólicas são consumidas.

O consumo moderado de vinho às refeições, como parte de uma dieta de estilo mediterrânico é compatível com um estilo de vida saudável e pode oferecer benefícios para a saúde, como uma maior esperança de vida e relativamente menor incidência de doenças graves, incluindo o cancro. (ver o documento científico do Wine Information Council:

["Wine consumption in the context of a healthy lifestyle and cancer risk"](https://www.wineinformationcouncil.eu/index.php?option=com_k2&view=item&id=3163:wine-consumption-in-the-context-of-a-healthy-lifestyle-and-cancer-risk&Itemid=640)).
https://www.wineinformationcouncil.eu/index.php?option=com_k2&view=item&id=3163:wine-consumption-in-the-context-of-a-healthy-lifestyle-and-cancer-risk&Itemid=640)

As evidências científicas mostram que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas comporta um risco acrescido de cancro

Existem evidências de que o consumo excessivo regular de bebidas alcoólicas e padrões de consumo excessivo estão associados ao aumento da morbilidade e mortalidade de certos cancros, e particularmente aos cancros do trato aerodigestivo superior (como a boca, a língua, a laringe, a faringe e o esófago). Este risco acrescido é especialmente observado entre os indivíduos que também fumam.

O cancro do fígado pode resultar de cirrose alcoólica, que está relacionada com o consumo excessivo de longa duração em conjunto com uma dieta pouco saudável e/ou infeção do vírus da hepatite C e B. Outros cancros que se mostram associados ao consumo excessivo de álcool incluem cancros colorretais, bem como cancro da mama pré e pós-menopausa. Estes cancros são referidos como cancros atribuíveis ao álcool, e há provas suficientes ou convincentes destas atribuições.

Uma das muitas meta-análises que relaciona o consumo de bebidas alcoólicas a toda a mortalidade por cancro sugeriu que, para os consumidores excessivos (>50 g de álcool/d), o risco relativo de morrer de qualquer cancro foi aumentado em 32%.

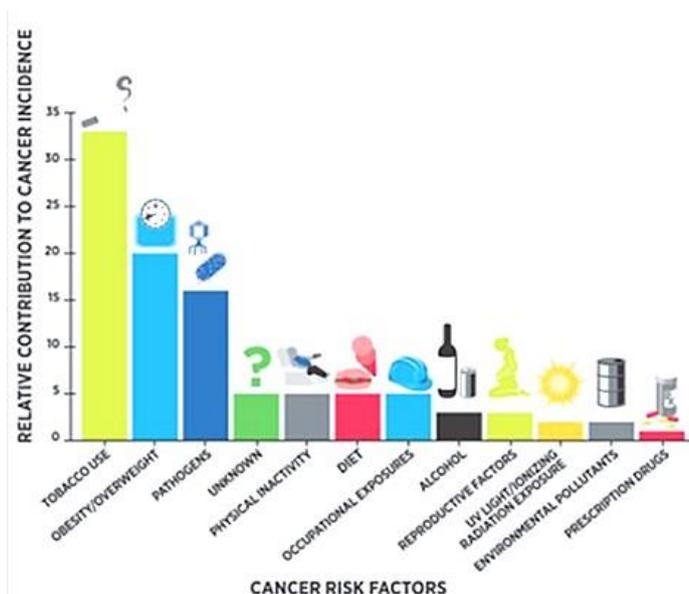
O risco de cancro não pode ser avaliado isoladamente, deve ser avaliado no contexto dos padrões culturais, de consumo e de alimentação.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a Dieta Mediterrânica uma das dietas mais saudáveis do mundo e nota que está diretamente associada a uma menor taxa de mortalidade graças aos seus efeitos na prevenção da doença. O consumo moderado de bebidas alcoólicas, particularmente o vinho, é um componente importante dessa dieta.

O cancro é uma doença multifactorial. O risco de cancro não pode ser avaliado isoladamente e estudos sugerem que os fatores de estilo de vida são fatores de risco importantes para o cancro. Por conseguinte, o consumo de vinho não pode ser avaliado com precisão se for isolado de outros fatores de risco.

Os cientistas classificam os fatores que contribuem significativamente para o risco de cancro da seguinte forma: tabagismo (30%), obesidade (20%), infeções (15%), a falta de atividade física, dieta pouco saudável e riscos profissionais (5% cada). O consumo excessivo de bebidas alcoólicas contribui em 3% para a incidência global do cancro.

Fonte: Association for Cancer Research - AACR's Fourth Cancer Progress Report 2014



Marketing e Publicidade das Bebidas Alcoólicas

A publicidade e as comunicações comerciais são ferramentas importantes para que os produtores e empresas de vinhos estabeleçam a reputação dos seus vinhos, garantam a fidelização dos clientes e forneçam ao público informações sobre os produtos e, em última análise, garantam a sua quota de mercado. A forma como os vinhos são tradicionalmente apresentados, comunicados e servidos aos consumidores induz moderação. Acreditamos que há um lugar para um marketing responsável do vinho. Devemos reconhecer que, ao longo dos anos, a aplicação das "Normas de Comunicação do Vinho", definidas no âmbito do programa VINHO COM MODERAÇÃO, têm efetivamente promovido as melhores práticas autorreguladoras em todo o sector vitivinícola. Estas normas têm como objetivo reforçar e intensificar a publicidade vitivinícola responsável e moldar as comunicações comerciais dos produtos vitivinícolas de forma a orientar os consumidores para padrões de consumo moderados e responsáveis e afastá-los do consumo nocivo.

Tributar o Vinho é Tributar a Agricultura

O sector vitivinícola assegura orgulhosamente a sustentabilidade económica e mantém um elevado nível de emprego em muitas regiões rurais de Portugal, em particular em algumas regiões marginais onde não haveria alternativa sustentável à cultura da vinha. Uma tributação excessiva dos produtos vitivinícolas poria em risco, nomeadamente, a capacidade do sector de ajudar a manter a capacidade socioeconómica das zonas rurais de Portugal.

O sector vitivinícola é um dos principais contribuintes para o rendimento nacional.

Os impostos provenientes da viticultura e da produção vitivinícola - incluindo impostos agrícolas, impostos sobre o rendimento das pessoas, impostos sobre as sociedades, impostos sobre os sectores subsidiários - vão muito além dos impostos especiais de consumo e representam uma contribuição significativa para os rendimentos fiscais e sociais nacionais, especialmente nos países produtores de vinho, como é o caso de Portugal.

Além disso, todo o ciclo económico da produção e comercialização de vinho envolve muitos intervenientes diretos e indiretos que operam e interagem ao longo de toda a cadeia vitivinícola, contribuindo significativamente para o rendimento fiscal nacional.

O vinho merece um sistema fiscal justo, incluindo uma taxa específica de imposto especial de consumo.



Com um imposto especial de consumo mínimo igual a zero, a UE assegura a implementação de um sistema fiscal justo que tenha em conta o papel maior e primordial desempenhado pela produção vitivinícola na manutenção de atividades e empregos nas zonas rurais em comparação com outras bebidas alcoólicas e ajuda a resolver a competitividade económica estrutural.

Com uma esmagadora maioria de pequenos produtores, um imposto especial de consumo zero é justificado pelos enormes investimentos que o nosso sector necessita em termos de infraestruturas e de terrenos. Além disso, a cultura de uvas e a transformação de bebidas fermentadas de uva geralmente têm custos de produção mais elevados em comparação com outras bebidas alcoólicas (à base de uvas).

A tributação não é a solução mágica contra o consumo prejudicial de álcool – uma vez que discrimina principalmente os consumidores moderados de vinho

A tributação não parece ser um instrumento eficaz para combater o uso prejudicial do álcool e penaliza a grande maioria dos consumidores que bebem com moderação. Visa erradamente o consumo per capita em vez do consumo prejudicial. Na verdade, aqueles que consomem álcool de forma prejudicial e excessiva, incluindo os jovens, parecem ser menos sensíveis aos aumentos de preço.

As evidências empíricas sugerem que fatores sociais, demográficos e económicos mais amplos podem desempenhar um papel mais significativo na formação dos padrões de consumo do que as medidas regulamentares, incluindo as políticas fiscais e de preços.

Um número significativo de fatores críticos, como as preferências e escolhas dos consumidores, as alterações dos rendimentos, as fontes alternativas de álcool no país ou nos países vizinhos, e a presença ou ausência de outras medidas de política do álcool podem influenciar a eficácia das políticas de preços.

No que diz respeito ao **aumento de impostos e modelos de previsão**, os trabalhos anteriores em torno do impacto da tributação baseiam-se, em grande parte, em medidas de consumo agregado, como o consumo per capita e indicadores baseados na população, obscurecendo as variações de impacto nas populações e nos padrões de consumo. Grande parte das evidências para a tributação como instrumento de política de saúde baseia-se em modelos preditivos e projeções de resultados, e menos frequentemente em evidências empíricas.

As avaliações das respostas dos consumidores à fiscalidade dependem da metodologia utilizada e são influenciadas por fatores adicionais.

Tributação excessiva encoraja o mercado ilícito. Impostos desproporcionados e outras políticas de preços ou restrições/proibições de disponibilidade de álcool podem conduzir à evasão fiscal, corrupção e comércio ilícito. Os resultados indesejados incluem perdas de receitas governamentais em vez de ganhos, aumento de mercados ilícitos e atividades criminosas, e potenciais efeitos para a saúde devido ao consumo de álcool adulterado. Também prejudica as empresas legítimas e a criação de emprego.

A Importância do Setor Vitivinícola

O setor do vinho nacional é um grande impulsionador da economia e um instrumento relevante para a manutenção das comunidades rurais e ordenamento do território, para a promoção do enoturismo de qualidade, por providenciar emprego, oportunidades de investimento, estabilidade económica e sustentabilidade ambiental.

Os vinhos portugueses provêm exclusivamente de vinhas que cobrem mais de 192.000 hectares e representam mais de 110.000 explorações vitivinícolas em Portugal, que empregam mão-de-obra intensiva. Muitas comunidades existem graças à vitivinicultura e o ciclo económico completo de produção e comercialização do vinho cria um número significativo de empregos diretos em tempo integral, contribuindo significativamente para a economia

O Programa Vinho com Moderação

A AEVP continua fortemente empenhada em prosseguir a sua ação, nomeadamente através do programa VINHO COM MODERAÇÃO (www.wineinmoderation.eu), para promover o consumo responsável de vinho e reduzir os danos causados pelo consumo excessivo/irresponsável. Ao longo de mais de uma década, este programa único tem trabalhado com sucesso para unir todo o sector vitivinícola, melhorar os conhecimentos e competências dos profissionais do vinho e motivar à ação que proporcione aos consumidores as competências de vida necessárias para fazer escolhas informadas e desfrutar do vinho de forma moderada e responsável, compatível com um estilo de vida saudável.

Preocupamo-nos com os consumidores de vinho e continuaremos a promover a cultura sustentável do vinho assim como o consumo responsável.



Conclusão

Neste contexto, exortamos a Direção-Geral da Saúde (DGS) a manter a tónica no combate ao consumo prejudicial de álcool e a evitar políticas desproporcionadas que prejudiquem as nossas comunidades e territórios vitivinícolas, que são Património Imaterial da Humanidade, assim como a nossa cultura gastronómica, da qual o vinho é uma componente inextricável.

Não devemos esquecer que um consumo moderado de vinho pode fazer parte de uma dieta e estilo de vida variados, equilibrados e saudáveis.

O potencial impacto socioeconómico deve ser tido em consideração ao avaliar a proporcionalidade de qualquer medida considerada no âmbito da Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro 2021-2030.

